

Cícero nega projeto de "radicalização" 38

Belo Horizonte — O ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, negou que o governo esteja preparando um programa de privatização radical que inclua empresas ligadas à sua pasta — como a Furnas Centrais Elétrica S/A e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) — com o objetivo de obter recursos para resgatar títulos de curtíssimo prazo junto ao Tesouro Nacional. Segundo Cícero, as informações sobre esse programa foram passadas "num desabafo" por técnicos do Ministério da Fazenda, "angustiados pelo déficit público e que estão tentando por essa via, achar um caminho para recompor as finanças públicas. Mas esse assunto não foi discutido a nível de governo e sequer proposto pelo ministro Eliseu Resende", disse.

Apesar de negar a existência de um programa "radical", o Ministro se disse favorável à privatização de Furnas e da CVRD, mas ressaltou que os processos deveriam ser feitos "sem pressa" e através de mecanismos de bolsa para a venda de ações, e não de leilões. "Na bolsa, você não precisa ficar fazendo avaliações que a cada hora são objeto de contestação e **moeda podre** não vale na compra das ações", justificou. Cícero ressaltou que, no caso do Sistema Furnas, pertencente à Eletrobrás, a venda de ações em Bolsa faria com que os recursos obtidos fossem aplicados necessariamente em programas de energia do próprio governo, e não poderiam ser destinados ao resgate de títulos no Tesouro Nacional.

"Quando você tem uma empresa cujas ações pertencem ao Tesouro Nacional, naturalmente o produto da venda de ações vai para o Tesouro, mas se essa empresa em processo de privatização pertence a uma **holding**, como a Eletrobrás, o produto da venda vai para os acionistas e, obviamente, será usado para alimentar programas de energia elétrica no País", explicou.